

## **TRABALHANDO COM OS TEMAS GERADORES DE ENSINO: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MATO GROSSO – BRASIL**

**Elizabeth F. de Sá Poubel e Silva\***

### **Resumo**

O presente texto explicita a vivência de uma escola pública da periferia de Cuiabá - Mato Grosso, com os temas geradores de ensino no ano de 1997. Busco, através deste trabalho, resgatar esta experiência com o intuito de socializar uma experiência de intervenção na educação baseada em Paulo Freire. Após acompanhamento das atividades, enquanto coordenadora pedagógica da escola estudada, conclui que trabalhar através de Temas Geradores possibilitou o desenvolvimento maior dos alunos no processo ensino-aprendizagem; uma maior integração entre os pais e a escola; a utilização, pelo professor, do planejamento de aula como meio de orientação do uso do seu tempo, priorizando a construção do conhecimento e, finalmente, posso afirmar que o professor procurou levar os alunos a pensar, refletir e aprender os conceitos básicos das áreas do conhecimento, de tal forma que fosse criando uma autonomia na busca de novos conhecimentos.

O presente texto explicita a experiência de uma escola pública da periferia da Capital de Mato Grosso com os temas geradores de ensino no ano de 1997. A experiência relatada foi vivenciada por mim, enquanto coordenadora pedagógica desta escola, neste período, e foi objeto de estudo da minha monografia de especialização em Ciências da Educação. Busco, através deste trabalho, resgatar esta experiência com o intuito de socializar uma experiência de intervenção na educação baseada em Paulo Freire.

O tema gerador de ensino é uma proposta metodológica fundamentada na teoria dialética do conhecimento. Sem o diálogo, para Freire (1987:83), *não há comunicação e sem esta não há a verdadeira educação*. É, pois, na medida em que nos comunicamos uns com os outros que nos tornamos mais capazes de transformar a nossa realidade.

Através do seu livro *Pedagogia do Oprimido* (1987), Freire defende o ensino dialético onde a escola pode deixar de ser campo de reprodução para ser agente de transformação da realidade, permitindo, desta forma, estruturar e desenvolver todo processo de conhecimento onde a atuação educativa é um processo de criação e recriação do conhecimento.

Para o autor, estes temas se chamam geradores porque qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a ser cumpridas (Freire, 1987).

Foi refletindo sobre a sua prática e a sua função na educação, numa semana destinada à estudos e trocas de experiências, que os professores da Escola Municipal "Dejani Ribeiro Campos" começaram a desenvolver um trabalho utilizando os temas geradores.

---

\* Doutoranda da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Brasil.

A princípio não tínhamos clareza de como iniciar o planejamento, por isso o tema foi escolhido somente com o corpo docente, sem contar com a participação direta da comunidade. O tema gerador escolhido – “Eu, ser participante...”– foi desenvolvido conforme o organograma abaixo:



O primeiro sub-tema escolhido para ser desenvolvido foi – *Eu- ser participante na minha comunidade*– por estar, a escola, localizada num bairro de periferia e, conseqüentemente, com problemas sérios de infra-estrutura que afetavam a vida dos alunos e comprometia o bom funcionamento da escola. Construímos, então, outro organograma para este sub-tema:



Trabalhamos, inicialmente, com uma pesquisa sobre a forma de ocupação do bairro, o que possibilitou um levantamento histórico do mesmo. Cada atividade desenvolvida desencadeava outros assuntos referentes ao sub-tema. Na área da linguagem foram realizadas entrevistas, composições orais e escritas, debates, pesquisas, resumos, etc. As composições, coletivas ou individuais, eram elaboradas após questionamentos e experiências vivenciadas ou debatidas em sala de aula, através das quais eram explorados os aspectos gramaticais e ortográficos da Língua.

Os conhecimentos matemáticos foram desenvolvidos através da problematização de situações reais, como no caso do Sistema Monetário e da Percentagem, que foram trabalhados através de pesquisa e comparação do valor dos lotes no período da fundação do bairro e até os dias atuais; o valor da mercadoria comercializada no bairro, estabelecendo comparações entre bairros vizinhos; valor das passagens; etc.

A Arte-Educação e a Educação Física também desenvolveram suas atividades dentro do sub-tema, confeccionando maquetes, trabalhos manuais com argila e promovendo passeios pelo bairro.

Ao final das atividades do referido sub-tema, os alunos expuseram seus trabalhos para a comunidade.



Esgotado este sub-tema, foi iniciado o trabalho com o próximo : *Eu - ser participante no meu município*, onde, após o mapeamento das idéias, foram desenvolvidas atividades de linguagem, conhecimentos matemáticos, Ciências Sociais e Naturais, Arte-Educação e Educação Física através de questionamentos das vivências dos alunos.

No 2º semestre continuamos trabalhando o município, porém explorando a Cultura Popular, resultando na Festa do Folclore, onde as crianças apresentaram danças típicas regionais e de roda, procissões, atos públicos, e expuseram suas pipas, receitas caseiras, pesquisas e comidas típicas regionais.



Temos a percepção de que muitos assuntos, de grande relevância, ficaram a ser explorados. No entanto, no ano letivo seguinte, este trabalho teve sua continuidade, tendo em vista que o resultado da opção desta metodologia refletiu no envolvimento dos alunos no processo escolar, na qualidade da aprendizagem e no envolvimento dos professores no aprofundamento do referencial teórico para a sua prática e na elaboração do planejamento.

### ***Considerações finais***

No desenvolvimento deste trabalho geraram algumas questões ligadas aos conteúdos, sendo comum os professores se perguntarem: Não estaremos negando conhecimentos aos alunos deixando de cumprir os programas? Segundo Vasconcellos (1995) *é justamente para não "perder tempo", que os professores perdem todo tempo, pois, de fato, não ensinam, não propiciam a aprendizagem, a construção do conhecimento.*

É importante termos clareza que a escola muito pouco tem ensinado ao aluno. Sabemos que os conteúdos trabalhados durante o ano letivo, muito pouco ou quase nada é apreendido por ele. Necessário se faz compreender que o principal não é o conteúdo, mas a utilização desses conteúdos para a compreensão da realidade. Diante disso, o trabalho do professor é fazer com que os alunos entendam a sua realidade e, conseqüentemente, se posicionem diante dela.

Pudemos concluir que trabalhar através de Temas Geradores, como foi observado, possibilitou o desenvolvimento maior dos alunos no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que o tempo passou a ser melhor aproveitado na sala de aula. Os alunos, no decorrer do processo, acabavam exigindo mais conhecimentos, extrapolando o "pacote curricular" previamente estabelecido pela escola.

A socialização dos trabalhos dos alunos ao término de cada sub-tema, possibilitou uma maior integração entre os pais e a escola, dando a estes a abertura de conhecerem o trabalho desenvolvido pela unidade escolar e de opinarem acerca dos conhecimentos considerados, por eles, como importantes de serem trabalhados em sala de aula.

Finalmente, podemos afirmar que o professor buscou levar os alunos a pensar, refletir e aprender os conceitos básicos das áreas do conhecimento, de tal forma que fosse criando uma autonomia na busca de novos conhecimentos.

### **Referências bibliográfica**

FREIRE, Paulo. (1987). **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra.

VASCONCELLOS, Celso dos. (1995). **A construção do currículo em sala de aula**.  
Cadernos Pedagógicos São Paulo: LIBERTAT.